

# ***Professores universitários e mercado de trabalho na área de música: influências e abertura para o diálogo***

Ana Lúcia Louro

Departamento de Música – UFSM  
e-mail: analouro@aol.com

**Resumo.** Considerando as contribuições trazidas pelo texto principal desse Fórum, apresento um relato preliminar da pesquisa “Docentes universitários/professores de instrumento: dialogando sobre identidades profissionais”. Tal pesquisa é contextualizada como um estudo da construção de significados na cultura profissional da área de música, dentro de uma relação complexa entre mercado de trabalho e ensino universitário. A partir das falas de dois professores que atuam em cursos de bacharelado em instrumento, são problematizados os aspectos de preparação do aluno como agente de suas próprias oportunidades de remuneração e de influência dos docentes universitários/professores de instrumento na “vida musical” de suas cidades. Ao final do artigo, são traçadas algumas considerações sobre a questão da relação entre tradição e inovação nas metodologias de ensino dos professores participantes da pesquisa. Além disso, apontam-se conexões de tais metodologias com a tensão entre as experiências profissionais dos professores e as expectativas de atuação dos alunos.

**Palavras-chave:** ensino superior, professores de música, currículo

**Abstract.** This article traces a preliminary report of the research “University instructors/instrumental teachers: dialoguing on professional identities”, based on some topics presented on the main text of this forum. The research is contextualized as a study about the construction of meaning on the music field professional culture, as part of a complex relationship between labor market and higher education. Two interviews, with teachers that work in performance programs, are analyzed, focusing issues concerned to the preparation of the students for creating their own work opportunities and the influence of the instrumental teacher on the “music life” on their cities. Finally, some considerations are made about the relation between tradition and innovation in the researching teacher’s teaching methodologies. The connections between such an issue and the tension between the teachers professional experiences and the professional expectations of students are also analyzed.

**Keywords:** higher education, music teachers, curriculum

São muitas as reflexões geradas pelo texto-base desse Fórum, escrito por Cristina Grossi. Por um lado, remeteu à minha experiência como aluna de graduação (bacharelado em flauta transversa). Entre muitas conquistas, essa experiência teve um certo sabor de despreparo, principalmente para atividades pedagógicas. Por outro lado, tocou nas minhas experiências de professora universitária, em

particular numa cena de um aluno de bacharelado em flauta transversa, dizendo: “Vou me formar, professora, e agora?”. Entre todas essas reflexões geradas, gostaria de destacar três aspectos: 1) a relação complexa entre ensino universitário e mercado de trabalho; 2) o professor universitário de música como gerador de uma “movimentação musical dentro da cidade”; e 3) as metodologias de

ensino entre as “minhas vivências” e o “somente eles podem fazer”.

### **A relação complexa entre ensino universitário e mercado de trabalho**

Chamou-me a atenção no texto final da Agência de Notícias da USP, trazido por Cristina Grossi, o seguinte trecho: “Não se deve discutir [...] se a universidade deve formar cidadãos ou trabalhadores. ‘Essa discussão está ultrapassada’” (disponível em: <<http://www.usp.br/agen/rede406.htm#Mercado%20exige%20profissional>>). A pergunta que fica é: será que essa discussão está ultrapassada mesmo? Fui buscar em Cunha e Leite (1996) subsídios para refletir sobre essa problemática. Essas autoras apontam para a relação entre “produção”, portanto “mercado de trabalho”, e “educação”. Elas acreditam que essa relação não se dá de uma maneira direta e simplificada, mas é medida por “códigos educacionais” e pela cultura própria de cada profissão.

À medida que a educação não mais se dá no seio do processo produtivo, à medida que aumenta a força de classificação, de separação entre educação e produção, a primeira adquire uma autonomia relativa. Nesse espaço, de autonomia relativa, geram-se os códigos educacionais, geram-se a reprodução cultural e a consciência dos agentes simbólicos (Cunha; Leite, 1996, p. 15).

Considerando essa relação complexa entre “educação” e “produção”, acredito que mais do que descartar o questionamento sobre formação de “cidadãos ou trabalhadores” poderíamos nos debruçar sobre tal questionamento para, por um lado, compreender a cultura profissional da música e, por outro, desvelar os processos da relação dessa cultura com as práticas de ensino dentro da universidade.

Primeiramente, é relevante destacar que as relações entre “educação” e “produção” estão sempre historicamente construídas e possuem características ideológicas e de estruturas de poder, como é apontado por Cunha e Leite (1996). Além disso, a formação de cidadãos é uma preparação para a vida que ultrapassa as habilidades técnico-profissionais, como analisa Oliveira (2002):

A tarefa democratizante da universidade consiste portanto não apenas em formar profissionais e pesquisadores

competentes, mas acima de tudo cidadãos com um senso de justiça e de bem-estar social, pessoas morais que exercitam sua cidadania de maneira tão participativa quanto inclusiva nos processos decisórios de sua comunidade local e de seu país (Oliveira, 2002, p. 115).

Mesmo destacando essa formação para a cidadania como prioridade, tal formação na universidade se dá dentro de uma complexa cultura profissional, dos “ser”, “fazer” e “ensinar” das profissões. Muitos questionamentos parecem pertinentes na construção dessas culturas profissionais na área de música. Entre estes, Kingsbury (1988), em sua análise do conservatório de música como um sistema cultural, destaca os diversos significados da palavra “música” como uma das suas principais questões de análise:

No conservatório, o que é música para uma pessoa pode ser “as notas” para outra, ou “a sonoridade de seu violino” para outra ainda, o que em outro contexto todos podem concordar que uma pessoa deve executar “a música”, o que quer dizer, o que a partitura diz para fazer. Com todas essas não-permanências, os músicos de conservatório continuamente se referem à “música” como se ela fosse um ponto de referência constante, concreto e não ambíguo, uma “terra firme” cultural do seu mundo social (Kingsbury, 1988, p. 147)<sup>1</sup>.

Se definir “as músicas” se mostra complexo e plural, tanto dentro de uma cultura mais “erudita” como para além desta, também se problematizam todas as construções de significados nas relações sociais dos atores (professores, alunos, funcionários e comunidade) que participam dos cursos de música. Uma das linhas de pesquisa relacionada a esses questionamentos está em buscar compreender as maneiras como os professores universitários da área de música dão sentido a suas práticas e, no ato de narrá-las, (re)constróem suas identidades profissionais. Esse é um tema de meu particular interesse, pois estou desenvolvendo uma tese de doutorado sobre esse assunto<sup>2</sup>. Achei pertinente à discussão comentar algumas falas relacionadas à questão do mercado de trabalho que surgiram durante as entrevistas dessa pesquisa. Tais entrevistas foram feitas com 19 professores, que lecionam disciplinas de diferentes instrumentos nos cursos de bacharelado em música de três universidades localizadas no estado do Rio Grande do Sul, no ano de 2001. Muito embora o mercado de trabalho não seja um tema muito desenvolvido pela maioria dos professores entrevistados, alguns de-

1 “In the conservatory, what was music to one person could be ‘the notes’ to another, and ‘her violin tone’ to yet another, while in other contexts all might agree that one should do what ‘the music’, that is, the score, says to do. All of this notwithstanding, conservatory musician continually referred to ‘the music’ as though it were a constant, concrete, and unambiguous point of reference, a cultural ‘terra firma’ of their social world”.

2 Essa tese tem o título provisório de *Docentes universitários/professores de instrumento: dialogando sobre identidades profissionais*. Ela está sendo orientada por Jusamara Souza.

les abordam esse assunto. Destaquei trechos das entrevistas de dois professores que aqui vou chamar de Ricardo e Fábio, nomes fictícios, pois adotei na pesquisa o procedimento metodológico do anonimato.

### **O docente universitário/professor de instrumento como gerador de uma “movimentação musical dentro da cidade”**

O professor pode ser um fomentador do mercado de trabalho e um instigador do aluno como agente de suas próprias oportunidades de remuneração. Essa capacitação do aluno para agir sobre o mundo onde vive parece advir de um ensino voltado para “o domínio das próprias circunstâncias e da possibilidade de ruptura e transformação das mesmas” (Leite, 1997, p. 167). Como comenta Ricardo, um dos professores entrevistados na minha pesquisa:

Eu penso muito na questão da sociabilização entre a música, os alunos e, conseqüentemente, a sociedade. Eles estão aí fazendo o curso pra ser mais professores?! Chega gente! É uma realidade que... tudo bem, alguns vão ser professores, mas temos que pensar e criar opções de mercado de trabalho. Me preocupa muito isso: os alunos se formarem pra quê? Pra ser mais um professor? É preciso fazê-los serem “cabeça pensante”, deixarem de ser passivos e serem, competentemente, ativos!” (Entrevista com Ricardo, maio de 2001, p. 11).

A primeira questão que a fala do Ricardo traz é a sua vontade de que “nem todos sejam professores”. Eu, por muito tempo, estive preocupada com a possibilidade de que “todos acabam ensinando” e com a influência dessa opção de atuação profissional nos currículos dos cursos de bacharelado em instrumento. Com essa temática realizei uma pesquisa em conjunto com Jusamara Souza nos anos de 1998-1999. Nessa pesquisa procurávamos fazer um levantamento da presença de disciplinas pedagógicas nos cursos de bacharelado em instrumento e colher opiniões dos professores sobre tais disciplinas (Louro; Souza, 1999). Uma das reflexões que informavam aquela pesquisa estava no questionamento se, na formação dos cursos de bacharelado, é suficiente enfatizar o “saber-fazer”, a *performance*, ou se seria preciso levantar problematizações sobre o ensinar e o aprender.

Mas a preocupação de Ricardo não parece ser voltada para a questão “se os alunos forem professores estarão preparados para isso?”, mas para uma outra questão: “poderão eles estarem preparados para criar outras oportunidades de atuação e remuneração, para além da pedagógica, através de atividades musicais?”

A atuação como instrumentistas e professo-

res de instrumento parece estar associada com a própria cultura historicamente constituída da música erudita. Nesse sentido Netll (1995) descreve as “famílias” onde a hereditariedade dos músicos é construída, onde alguns nomes são mais destacados como instrumentistas e outros como pedagogos.

Se a hereditariedade de Beethoven – por razões óbvias – tem um papel maior, a de Franz Liszt se tornou igualmente proeminente. Um de seus alunos famoso e influente foi Moritz Rosenthal, cujo estudante Ernst Hofzimmer se tornou professor de piano na escola “Heartland” e formou muitos professores de piano que então se remetem, quando falam de si mesmo, de volta à hereditariedade de Liszt (Netll, 1995, p. 69-70).

Não faz parte das intenções deste texto se aprofundar na questão da atuação pedagógica dos bacharéis em instrumento. O foco se volta, antes, para a problemática da atuação musical, trazida pela fala de Ricardo. Parece que a capacidade do aluno de interagir com sua comunidade e as possibilidades de atuação, como profissional músico no seu contexto, são aspectos de relevância para serem problematizados por um docente universitário/professor de instrumento.

Ricardo chama a atenção para a possível influência dos professores universitários em incentivar um mercado de trabalho musical, através de um ensino que fomente a “cabeça pensante” dos alunos. De forma semelhante, Fábio, outro participante da pesquisa, destaca a influência que ele exerceu como professor no meio musical de sua cidade.

Naquela época que eu iniciei esse seminário de música de câmara não existia nada acontecendo, quase nenhum envolvimento de alunos tocando na cidade, porque eles não tinham material preparado para tocar. E a partir desse seminário, onde os alunos passaram a tocar música de câmara ou até solo quando eles não tinham música de câmara, gerou um seminário de execução musical, as pessoas começaram a perder o medo de tocar, sentir a importância de participar de atividades musicais e as coisas foram crescendo (Entrevista com Fábio, agosto de 2001, p. 20).

Esses eventos musicais em que os alunos passaram a tocar, relatados por Fábio, eram, e ainda hoje são, remunerados. Essa e outras contribuições desse professor para a vida musical da sua cidade influenciaram na criação de orquestras e outras oportunidades de emprego para os egressos do curso de bacharelado em instrumento. A atuação como instigador de oportunidades de trabalho através da influência na “vida musical” da cidade parece estar relacionada com as identidades profissionais tanto do professor Ricardo quanto do professor Fábio. Para além das inter-relações

tradicionalmente criadas entre professor-aluno, professor-local de trabalho, instrumentista-público, todas essas relações passam a apresentar uma dimensão de contexto com menor ênfase em visões tradicionais de música como “absolutista”.

Como analisa Kingsbury (1988), a perspectiva de alguns professores e administradores de curso de ensino superior de música pode ser vista como tomando a música “clássica”, como “uma forma de arte ‘pura’ e autônoma (depois de tudo, ela é algumas vezes referida como ‘música absoluta’) cujo verdadeiro significado e beleza se localizam fora da esfera da vida social ou das tensões políticas” (Kingsbury, 1988, p. 6)<sup>3</sup>. Em contraste com essa visão mais “tradicional”, autores como Wait (1995) vêm questionando a necessidade crescente que os cursos de música, e seus professores, têm de estabelecer diálogos com os contextos nos quais estão inseridos: “Os músicos podem – eu acredito que devem – redefinir o seu papel na comunidade civil e dentro da educação superior [...]. Nós devemos acima de tudo expandir o leque de experiências disponíveis para os nossos alunos” (Wait, 1995, p. 163).

A expansão das oportunidades de aprendizado dos alunos pode se relacionar a muitos fatores. Uma problemática, bastante presente nas falas dos entrevistados da pesquisa, se localiza na tensão entre a cultura musical das futuras possibilidades de trabalho dos alunos e as metodologias de ensino dos professores de instrumento.

### **As metodologias de ensino entre as “minhas vivências” e o “somente eles podem fazer”**

Os professores entrevistados se questionam sobre a relação entre suas metodologias de ensino e a futura atuação profissional dos seus alunos. Fábio, por exemplo, comenta sua convicção sobre a individualidade da carreira profissional dos alunos e a necessidade de abertura do professor de instrumento para abordar repertórios pouco conhecidos:

Eu considero que é a função do professor tentar encaminhar os alunos para uma atuação profissional. Então eu tenho vários casos, que não estão necessariamente fazendo aquilo que eu faço, mas estão fazendo coisas que eles e somente eles podem fazer, e isso é uma constante na minha atuação tanto nos Estados Unidos como aqui. Nos Estados Unidos eu dei aula para doze alunos de instrumento, que tocavam *jazz*, eu não sei nada de *jazz*, mas esses alunos vieram para mim porque eu dava aula de instrumento e não tentava fazê-los tocar o repertório característico do instrumento, mas

tocar o instrumento para que eles pudessem tocar o que eles queriam (Fábio, agosto de 2001, p. 22).

A postura assumida por Fábio requer um diálogo com os conhecimentos e expectativas profissionais dos alunos. Como aponta Massetto (1998), a centralidade do ensino superior deve deslocar-se do papel tradicional do professor universitário como transmissor do conhecimento para o aprendizado do aluno. Uma vez que o professor não se considera mais como “transmissor”, ele poderá dialogar com conhecimentos dos alunos que, pelo menos algumas vezes, não são de seu pleno domínio. Essa postura ainda é evitada por muitos dos professores entrevistados que acreditam não poderem ensinar aquilo que “não sabem” ou com o que não possuem uma identificação.

Uma outra postura, também presente nas falas de alguns professores entrevistados, está na necessidade de uma competência prática na atividade profissional para a qual os alunos estão sendo preparados, realçando um ensino a partir da prática do professor. Essa perspectiva, embora muitas vezes calcada em uma busca de excelência e de “um não à picarete”, parece desconhecer a visão de que os alunos podem vir a ter oportunidades de trabalho bastante diversas das experiências profissionais de seus professores. Mesmo que tais experiências sejam muito amplas, o dinamismo da vida atual sempre poderá criar situações onde, ainda atuando como músicos instrumentistas, os alunos estejam em um contexto de trabalho com características distintas das experienciadas por seus professores.

Através de uma convivência entre posturas “tradicionais” e profundos questionamentos, muitos professores parecem almejar um diálogo com a sociedade através dos alunos. A cultura da música erudita está imbuída de algumas práticas pedagógicas próprias que podem ser questionadas, mesmo que para serem mantidas. Assim, muitos dos professores entrevistados realçam a relação mestre-aprendiz e a aula individual como meio tradicionalmente eficiente de ensino de instrumento. Por outro lado, os mesmos professores destacam a importância da aula coletiva, como um momento onde o espírito crítico é cultivado, onde não é só importante saber o “como” mas também o “porquê”. Estando a pesquisa em andamento, todas essas reflexões estão informadas pelo primeiros olhares analíticos realizados. No entanto, é possível vislumbrar algumas tendências dos temas que serão

<sup>3</sup> “Classical music is a pure and autonomous art form (after all, it is sometimes referred to as ‘absolute music’) whose true meaning and beauty lie outside the sphere of social life or political tensions”.

assinalados por essa pesquisa para o debate sobre ensino superior na área de música.

Pondero que, em face das múltiplas opções do mercado de trabalho e as conseqüentes necessidades de formação dos alunos, é necessário cultivarmos o diálogo com os alunos e com a sociedade. Nesse sentido, buscar a compreensão e a intervenção no mercado de trabalho, bem como es-

tar abertos para as expectativas profissionais dos alunos, são maneiras de dialogar com a sociedade. Tal diálogo pressupõe a consciência de que o mercado de trabalho não é necessariamente o determinante de nossos currículos universitários, mas também não pode estar ausente dos debates enquanto repensamos as nossas práticas educativas.

## Referências

- CUNHA, Maria Isabel; LEITE, Denise B. C. *Decisões pedagógicas e estruturas de poder na universidade*. Campinas: Papyrus, 1996.
- OLIVEIRA, Nythamar F. de Processos de aprendizagem, mundo de vida e sistema: a idéia de universidade em Habermas. In: ROHDEN, Valério (Org.). *Idéias de universidade*. Canoas: Ed. da ULBRA, 2002. p. 104-115.
- KINGSBURY, Henry *Music, talent & performance: a conservatory cultural system* Philadelphia: Temple University Press, 1988.
- LEITE, Denise. Aprendizagens do estudante universitário In LEITE, D.; MOROSONI, M. *Universidade futurante: produção de ensino e inovação*. Campinas: Papyrus, 1997. p.147-168.
- LOURO, Ana Lúcia; SOUZA, Jusamara. Reformas curriculares dos cursos superiores de música: diálogos sobre identidades profissionais do professor de instrumento. *Expressão: revista do Centro de Artes e Letras – UFSM*, ano 3, v.2 (2), p. 69-72, jun./dez. 1999.
- MASSETTO, Marcos Tarciso. Professor universitário: um profissional da educação na atividade docente In: MASSETTO, Marcos (Org). *Docência na universidade*. Campinas: Papyrus, 1998.
- NETTL, Bruno. *Heartland excursions: ethnomusicological reflections on Schools of Music*. Urbana and Chicago: University of Illinois Press, 1995.
- WAIT, Mark The musician and the community: a new symbiosis In: BRUHN, Siglind. *The education of the professional musician: towards a change of attitudes regarding goals and values*. Nedlands: School of Music – The University of Western Australia, 1995. p. 156-166.